



# O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PROTEÇÃO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Raylla Ferreira dos Santos[1] - Nutricionista – Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva (FANORTES). E-mail: Raylla.ferreira@hotmail.com

Dayane Dayse de Melo Costa[2] - Nutricionista - Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Esportiva (FANORTES).

Kayze Whyara de Carvalho[3] - Nutricionista – Pós-Graduada em Nutrição em Saúde Pública (FAVENI).

## Introdução

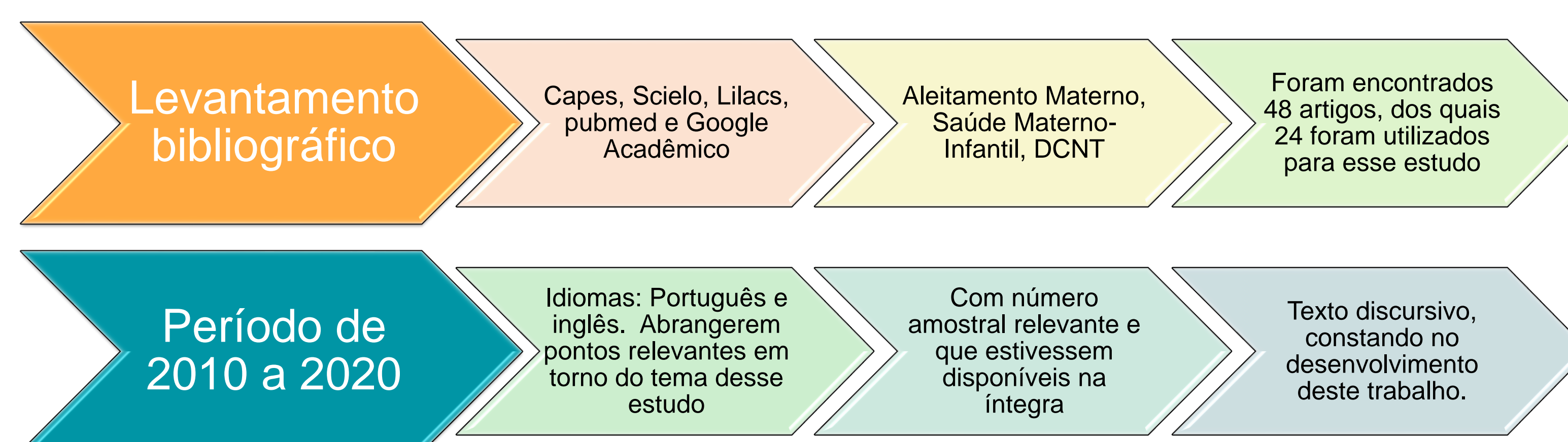
O leite materno (LM) contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento ótimos do lactente, além de apresentar melhor digestão, quando comparado com leites de outras espécies. É capaz de suprir as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas.

A amamentação é considerada a forma mais adequada de fornecer alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes e é o único alimento capaz de atender de maneira adequada a todas as peculiaridades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses, e deve ser continuado até o segundo ano de vida da criança, pois traz inúmeros benefícios para mãe, bebê e toda família. No Brasil, o cenário epidemiológico reflete padrões de mortalidade e de morbidade por doenças crônicas não transmissíveis, no qual as doenças cardiovasculares são responsáveis por 31% total de mortes.

## Objetivo

O objetivo desse estudo, é explanar evidências científicas a respeito do aleitamento materno para a prevenção de Doenças Crônicas não transmissíveis, propiciando assim a realização de melhorias no âmbito da saúde da população.

## Métodos



## Resultados

- ❖ O aleitamento materno exclusivo (AME) protege contra as DCNT;
- ❖ Sua função protetora do leite materno nas doenças respiratórias e no risco diminuído de câncer se dá pela existência de fatores imunológicos na sua constituição;
- ❖ Na obesidade, uma das hipóteses seria que crianças que não recebem o LM recebe um aporte calórico e proteico maior nos primeiros meses de vida e com isso, um ganho de peso superior, o que poderia vir a desenvolver a obesidade;
- ❖ Além disso, está associado ao menor risco de desenvolvimento de síndrome metabólica, intolerância à glicose, Diabetes Mellitus tipo 2;
- ❖ Com relação a outras alterações crônicas não transmissíveis no adulto, tais como dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica e mortalidade por doença cardiovascular, as conclusões dos estudos não são totalmente concordantes, e ainda pairam dúvidas sobre o verdadeiro significado dos achados

## Conclusão ou Considerações Finais

É indiscutível a gama de benefícios que o aleitamento materno pode proporcionar à saúde materno-infantil, principalmente contra as DCNT, embora, este estudo mostre que a exemplo dos demais estudos nacionais e apesar dos índices de aleitamento materno terem melhorado um pouco ao longo dos anos, ainda estão muito abaixo daqueles preconizados pela OMS. O aleitamento materno exclusivo deve ser constantemente incentivado por todos e os profissionais da saúde sempre deverão promover e auxiliar na prática como forma de promoção de saúde e prevenção, visto o seu benefício à longo prazo.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2. ed. **Caderno de Atenção Básica**. Brasília – DF, n.23, p.184, 2015.

GRZELAK, T.; WOZNIAK, U.; CZYZEWSKA, K. The influence of natural feeding on human health: short- and long-term perspectives. **Prz Gastroenterol**, [Online], v. 9, n. 1, p. 4-10, 2014.

PASSANHA, A.; CERVATO-MANCUSO, A.M.; SILVA, M.E.M.P. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 351 - 360, 2010.

SILVA, V. F.; PESSOA, C. G. O. Fatores determinantes do aleitamento materno exclusivo em uma cidade de Minas Gerais. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG, v. 5, n.1, p.34-40, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação: Departamento de nutrologia: alimentação do lactente ao adolescente, alimentação na escola, alimentação saudável e vínculo mãe-filho, alimentação saudável e prevenção de doenças, segurança alimentar.3. ed. rev. amp. Departamento Científico de Nutrologia, Rio de Janeiro, **SPB**, 2012. 148 p.